



Há quem diga que a igreja de Cristo não deveria se envolver com planejamentos. Muitos pensam que este deveria ser um investimento das empresas, não das igrejas.

Embora possam existir alguns irmãos, até bem intencionados, com uma atitude adequada e com dúvidas reais, que acreditam nesta falácia, nós pensamos diferente. Não ignoramos o fato de que podem existir sim alguns planos presunçosos que chegam a ser arrogantes por parte de alguns líderes espirituais e pastores. Estes nós não queremos fazer.

Na epístola de Tiago, o Senhor nos alerta sobre isso em Tiago 4.13-15. É importante perceber que o que a Palavra condena não são os planos em si, mas sim a atitude que despreza a vontade do Senhor.

Não é o caso dos ministros e pastores desta igreja. Desde a última sexta-feira estamos reclusos, dependentes de Deus e completamente envolvidos com o planejamento de nossa igreja para o ano de 2015.

Nos planos que os ministérios fazem, agradar o Senhor e alcançar a Sua vontade deve ser uma premissa inegociável. Pensamos não só nas atividades, mas nos orçamentos e numa unificação de agenda. O objetivo é que mais pessoas sejam evangelizadas, mais pessoas sejam assistidas socialmente, mais irmãos conheçam cada vez mais a Palavra, todos cresçam em maturidade e no serviço na igreja. Queremos com o planejamento promover atividades e ações que façam com que os pais eduquem melhor os seus filhos, tratem bem os seus cônjuges e sejam fiéis sustentadores da obra do Senhor (exatamente como somos instruídos pela Palavra de Deus), estes são apenas alguns exemplos de objetivo.

Jamais poderíamos, por exemplo, estabelecer metas de quantos se converterão com as nossas investidas. Isto não está ao nosso alcance! Isso sim seriam presunção e arrogância, afinal esse resultado depende da ação do Espírito e da resposta de quem foi evangelizado.

Mas por outro lado, podemos definir quanto recurso financeiro será investido em ações evangelísticas e podemos perseguir um número expressivo e desafiador de pessoas a serem evangelizadas. Para alcançar este intento, podemos estabelecer várias frentes de trabalho evangelísticos, podemos promover eventos e trabalhos que mobilizem muitos irmãos do nosso meio para, juntos, alcançarmos o objetivo desafiador do planejamento.

Acredito que já tenha dado para perceber que o planejamento não é apenas responsabilidade das empresas e seus diretores. Como pastores/ministros, em obediência a Deus, e com muita responsabilidade em relação à igreja, cabe-nos planejar. Se você é igreja, vai aqui um convite: junte-se a nós, em oração, pelo planejamento 2015!

Pr. Vagner Pontes